

## O PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE 6 a 10 ANOS DA REDE MUNICIPAL DA SEDE DE MUCAJAÍ – RORAIMA – BRASIL

GALIASO, Carlos Antonio Feu<sup>1</sup>  
SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de<sup>2</sup>  
PINTO, Ricardo Figueiredo<sup>3</sup>  
TAKEHARA, Julio Cesar<sup>4</sup>

Recebido em: 2014.02.26

Aprovado em: 2014.08.10

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1060

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi identificar o Estado Nutricional de escolares de 06 a 10 anos da rede Municipal da Sede de Mucajaí-RR. Participaram 283 crianças (127 meninos e 156 meninas). A avaliação do estado nutricional foi realizada segundo os critérios de Warterlow (1976) empregando o padrão de referência do NCHS, por meio do software PED 2000. Para tanto, utilizou-se da estatística descritiva, distribuição em percentis e frequências. De acordo com as evidências encontradas no presente estudo, percebe-se que os índices sobressaem para a prevalência de desnutrição (desnutrido crônico, desnutrido pregresso, desnutrido atual, 46,29%) sendo mais de quatro vezes superior a prevalência do excesso de peso (sobrepeso, obeso, grande obeso, 10,24%), e para o eutrofismo (43,46%). Quanto ao gênero, Verificou-se maior proporção de desnutrição no sexo feminino (47,44% vs 44,88%), excesso de peso mais elevado também no sexo feminino (13,46% vs 6,30%) e maior adequação nutricional no sexo masculino (48,82% vs 39,10%). Quanto ao gênero e idade, as evidências encontradas, apontam que a maior proporção de desnutridos encontra-se no sexo masculino na idade de 07 anos (56,26%), de excesso de peso no sexo feminino na idade de 9 anos (20,51%) e de eutróficos no sexo masculino na idade de 6 anos (68,00%). A partir do exposto conclui-se que os escolares da rede municipal da Sede de Mucajaí-RR, não estão em processo de transição nutricional como em todo país no que tange o binômio desnutrição-obesidade.

**Palavras-chave:** Estado nutricional. Escolares. Rede pública. Mucajaí.

**SUMMARY:** The aim of the study was to identify the nutritional status of school children 06-10 years of the Municipal Network Headquarters Mucajaí - RR. Participants 283 children (127 boys and 156 girls) . The assessment of nutritional status was evaluated according to the criteria of Warterlow (1976) employing the standard the NCHS through the PED 2000 software . For this, we used descriptive statistics , percentile distribution and frequencies . According to the evidence found in this study , it is noticed that the indexes stand for the prevalence of stunting (chronic undernutrition , previous underfed , malnourished current , 46.29 % ) was more than four times the prevalence of overweight (overweight , obese , big obese , 10.24 % ) , and the eutrofismo (43.46 % ) . Regarding gender, a greater proportion of undernutrition in females (47.44 % vs 44.88 % ) , excess weight also higher in females (13.46 % vs 6.30%) and higher nutritional adequacy is verified in males (48.82 % vs. 39.10%) . The gender and age , the evidence found , show that the highest proportion of undernourished is in males at the age of 07 years (56.26 % ) of overweight in females at the age of 9 years (20,51 % ) and normal weight males at the age of 6 years (68.00%) . From the foregoing it is concluded that the students from the municipal headquarters of Mucajaí - RR, are not in the nutritional transition process as in any country regarding the binomial malnutrition-obesity.

**Keywords:** Nutritional status. School. Public network. Mucajaí.

## INTRODUÇÃO

O cenário da evolução nutricional da população brasileira expõe, nas duas últimas décadas, mudanças em seu padrão, e as disposições temporais da desnutrição e da obesidade determinam uma das alegorias definidos como processo de transição nutricional do país. Ao mesmo tempo em que declina o

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Roraima. Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento: Educação Física

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciências do Homem/Laboratório Estudos Educação Linguagem.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Pará. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Roraima. Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento: Educação Física.

acontecimento da desnutrição em crianças, adolescentes e adultos em ritmo bem rápido, observa-se um acréscimo na prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (BATISTA FILHO, ROMANI, 2002).

No Brasil a prevalência destes distúrbios varia de acordo com a região, sendo que nas regiões norte e nordeste ainda prevalecem a desnutrição, enquanto que nas regiões sul e sudeste admite-se que tem ocorrido um incremento considerável da obesidade (PNUD, 2003).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que os dados de massa corporal, estatura, idade, gênero quando combinados tornam-se um índice e que os índices nutricionais mais amplamente usados, recomendados pela OMS e adotados pelo Ministério da Saúde (MS) para a avaliação do estado nutricional são: peso por idade (P/I); altura por idade (A/I); peso por altura (P/A), por expressarem respectivamente, a situação global do indivíduo; a harmonia do crescimento e crescimento linear da criança para uma idade específica sendo que este último indica déficits de longa duração como consequência de agravos à saúde e de natureza nutricional (HEYWARD; STOLARCZYK, 2000).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) a nutrição é um dos fatores principais para o desenvolvimento do crescimento. O estado nutricional se apresenta dentro de três formas: Normalidade nutricional ou Eutrofismo, produzida pelo equilíbrio entre o consumo e as necessidades nutricionais; Carência Nutricional ou Desnutrição, produzida pela insuficiência quantitativa e/ou qualitativa de consumo de nutrientes em relação às necessidades nutricionais; Distúrbio nutricional ou Obesidade produzida pelo excesso ou desequilíbrio do consumo de nutrientes em relação às necessidades nutricionais (VASCONCELOS, 1995).

A obesidade pode ser definida como uma condição anormal de acúmulo excessivo de tecido adiposo, a partir do qual pode ser danoso à saúde. Sua causa pode ter fatores endógenos, como distúrbios hormonais ou metabólicos, e/ou exógenos, como a ingestão calórica excessiva (COUTINHO, 1999).

De acordo com Araújo e Petroski (2001), a obesidade dificulta o processo de crescimento físico e aprendizagem do indivíduo, uma vez que o conduz a inatividade, reduzindo as possibilidades das experiências motoras que são de suma importância para o indivíduo em desenvolvimento (STABELINI NETO, 2004).

A desnutrição é a condição ocasionada pela restrição ou desequilíbrio na ingestão alimentar, caracterizado principalmente pela diminuição na massa corporal, levando a alterações funcionais (HOFFER, 1994).

Segundo Lopes et al. (2010), o quadro clínico da desnutrição esta intimamente relacionada com o crescimento da criança e, conseqüentemente, compromete o desempenho das funções corticais. E esse comprometimento acarreta prejuízos na aprendizagem cognitiva, podendo causar até mesmo a repetência escolar.

Desta forma, crianças desnutridas têm um desenvolvimento intelectual menor e podem não crescer adequadamente se o problema não for tratado a tempo (RAMOS; MORSOLETO, 2007).

Deste modo, A valiação do estado nutricional é uma etapa essencial no estudo do rendimento escolar, uma vez que influi no desenvolvimento neuropsicomotor.

Nesse contexto, formou-se o seguinte problema: o perfil do estado nutricional dos escolares do ensino fundamental de 6 A 10 anos da rede municipal da sede da cidade de Mucajaí-RR, tem acompanhado o processo de transição nutricional do país?

Objetivo geral deste estudo consistiu em identificar o Estado nutricional dos escolares do ensino fundamental I do município de Mucajaí-RR.

## 1 METODOLOGIA

### 1.1 Caracterização da Amostra

O universo da pesquisa foi o município de Mucajaí –RR, e a população–alvo delimitada por todas as 305 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade de ambos os sexos, matriculadas na rede municipal de ensino fundamental da Sede de Mucajaí-RR.

A amostra foi composta por 283 crianças (127 meninos e 156 meninas), havendo uma perda amostral de 7,21% (n=22).

### 1.2 Instrumentos

O programa de Avaliação e Estado Nutricional em Pediatria (PED 2000/USP) estabelece a seguinte classificação:

**DESNUTRIDO CRÔNICO (DC)**, quando o peso for menor que 90% do peso esperado para sua estatura e a estatura menor que 95% do esperado para sua idade e sexo, apresentando debilidade no peso e na estatura simultaneamente.

**DESNUTRIDO PREGRESSO (DP)**, quando o peso for maior que 90% do peso esperado para sua estatura e sua estatura menor que 95% do esperado para sua idade e sexo, tendo debilidade somente na estatura.

**DESNUTRIDO ATUAL (DA)**, quando o peso for menor que 90% do peso esperado para a sua estatura e sua estatura maior que 95% do esperado para sua idade e sexo, existindo debilidade no peso somente.

**EUTRÓFICO (EU)**, quando a porcentagem do peso do indivíduo em questão estiver entre 90% e 100% do peso esperado para sua estatura.

**SOBREPESO (SP)**, quando o peso for maior que 110% e menor que 120% do peso esperado para sua estatura.

**OBESO (OB)**, quando o peso for maior e igual a 120% e menor que 140% do peso esperado para sua estatura.

**GRANDE OBESO (GO)**, quando o peso for maior e igual a 140% do peso esperado para sua estatura.

**Figura 1.** Programa de Avaliação e Estado Nutricional em Pediatria (PED 2000/USP)



Fonte: (PED 2000/USP)

### 1.3 Procedimentos Metodológicos

Os dados coletados para avaliar o estado nutricional foram idade, peso e estatura, utilizando uma balança digital eletrônica da marca Welmy modelo R/IW 200, com capacidade máxima de 150 kg e precisão de 100 g. e estadiômetro acoplado à balança, de precisão de 1 mm.

Concernentes ao estado nutricional, os dados foram submetidos à análise quantitativa, apresentando a distribuição de frequência e percentil, utilizando-se a estatística descritiva. O estado nutricional foi calculado usando os dados de estatura e peso adequados para a idade cronológica, segundo os critérios de WATERLOW (1976), recomendados pela OMS (Organização Mundial da Saúde), tendo como padrão de referência o (NCHS, 1983). Os dados foram calculados pelo Programa de Avaliação e Estado Nutricional em Pediatria (PED 2000/USP) que classificou o estado nutricional dos escolares.

### 1.4 Ética na Pesquisa

A partir do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidad Autónoma de Asunción, iniciou-se o agendamento de reuniões com os pais ou responsáveis para exposição dos objetivos da pesquisa e distribuir o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e somente após a assinatura do mesmo iniciou-se a coleta de dados das crianças pertencentes ao grupo selecionado para estudo.

## 2 RESULTADOS

### 2.1 Estado nutricional da população

Em relação ao estado nutricional da população em estudo, visualiza-se melhor os dados expostos a seguir, observando os valores atribuídos a classificação do estado nutricional. Os índices do NCHS para uma população normal preconizam a seguinte distribuição: desnutrido crônico, 3%; desnutrido progresso, 7%; desnutrido atual, 15%; eutrófico, 50%; sobrepeso, 15%; obeso, 7% e grande obeso, 3%<sup>70</sup>.

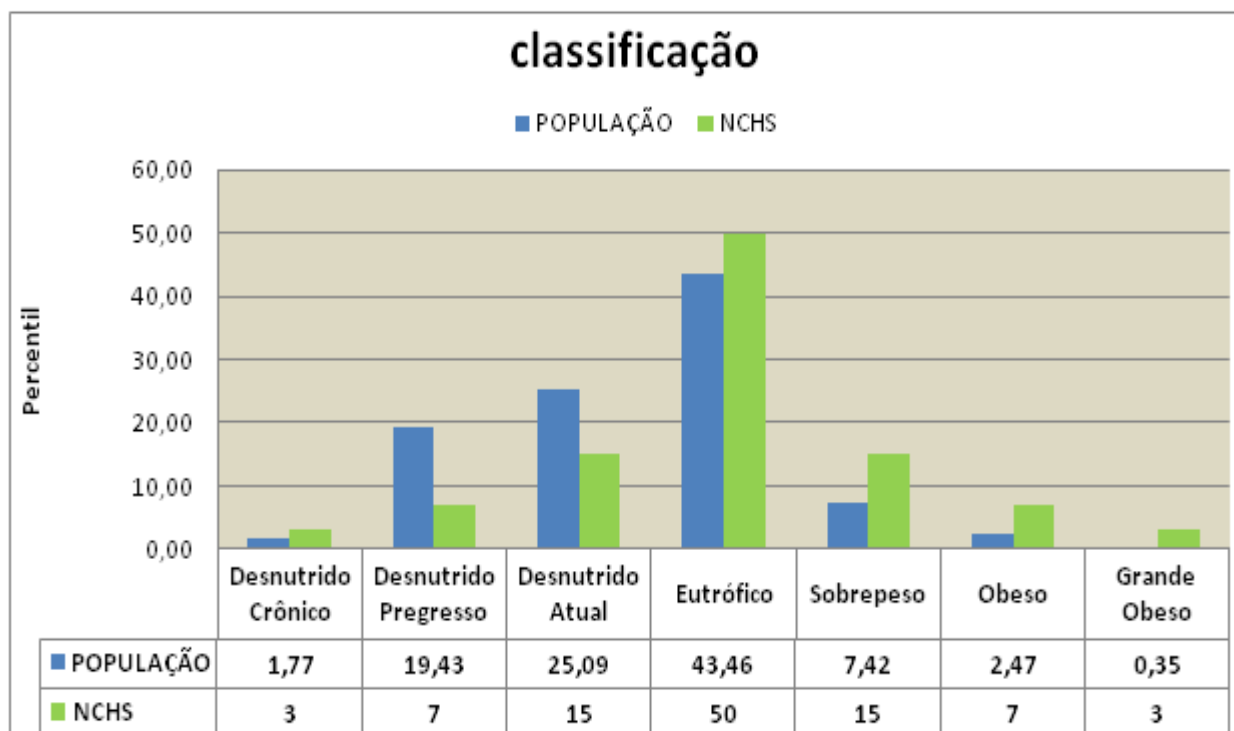
Diante do estado nutricional da população em estudo, pode-se observar na tabela 1, que os casos de desnutrição mais preocupantes, classificados como desnutrição crônica observa-se um índice abaixo do esperado (1,77%) e para os casos de desnutrição progressa e atual, índices expressivamente acima do esperado 19,44% e 25,09% respectivamente.

**Tabela 1.** Distribuição da frequência e percentil da amostra de acordo com o estado nutricional.

AMOSTRA (n = 283)				
ESTADO NUTRICIONAL	FREQUENCIA ESPERADA	FREQUÊNCIA ENCONTRADA	PERCENTIL ESPERADO	PERCENTIL ENCONTRADO
DESNUTRIDO CRÔNICO	9	5	3	1,77
DESNUTRIDO PREGRESSO	20	55	7	19,44
DESNUTRIDO ATUAL	42	71	15	25,09
EUTRÓFICO	141	123	50	43,46
SOBREPESO	42	21	15	7,42
OBESO	20	7	7	2,47
GRANDE OBESO	9	1	3	0,35
TOTAL	283	283	100	100

Pode-se observar no gráfico 1, um índice abaixo do esperado de eutróficos. Para os casos de sobrepeso, obesidade e grande obeso uma diferença substancial abaixo dos índices propostos pelo NCHS.

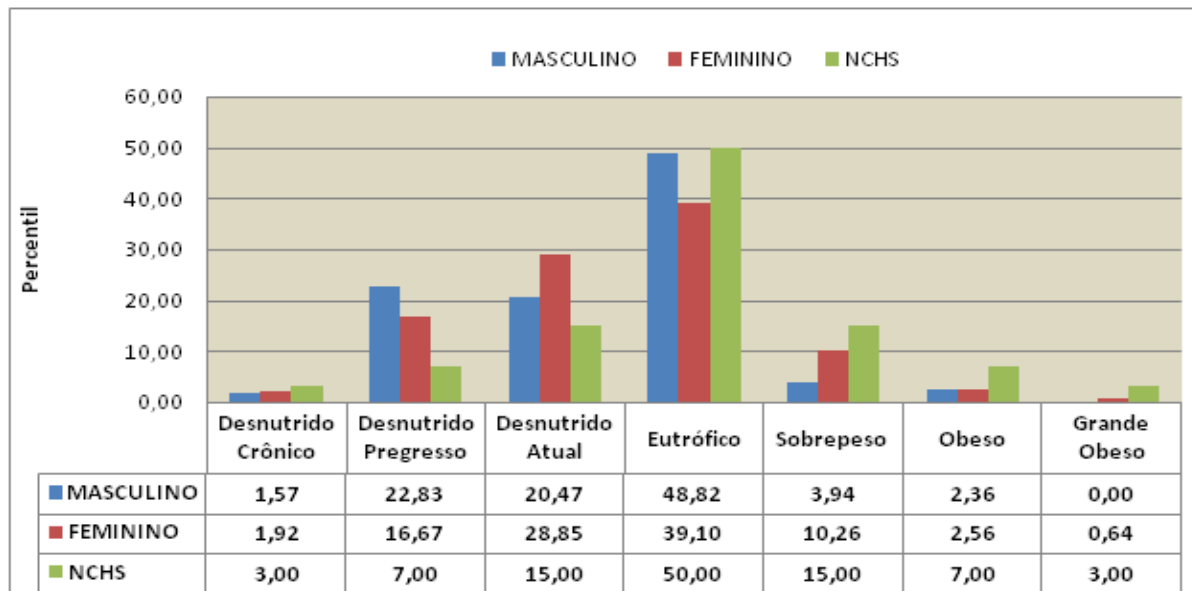
**Gráfico 1.** Índices nutricionais da população em relação com os dados internacionais (NCHS).



De acordo com as evidências encontradas no presente estudo, percebe-se que os índices sobressaem para a prevalência de desnutrição (D.C, D.P, D.A, 46,29%) sendo mais de quatro vezes superior a prevalência do excesso de peso (SP, O, G.O, 10,25%), e para o eutrofismo 43,46%.

## 2.2 Estado nutricional da população em função do sexo

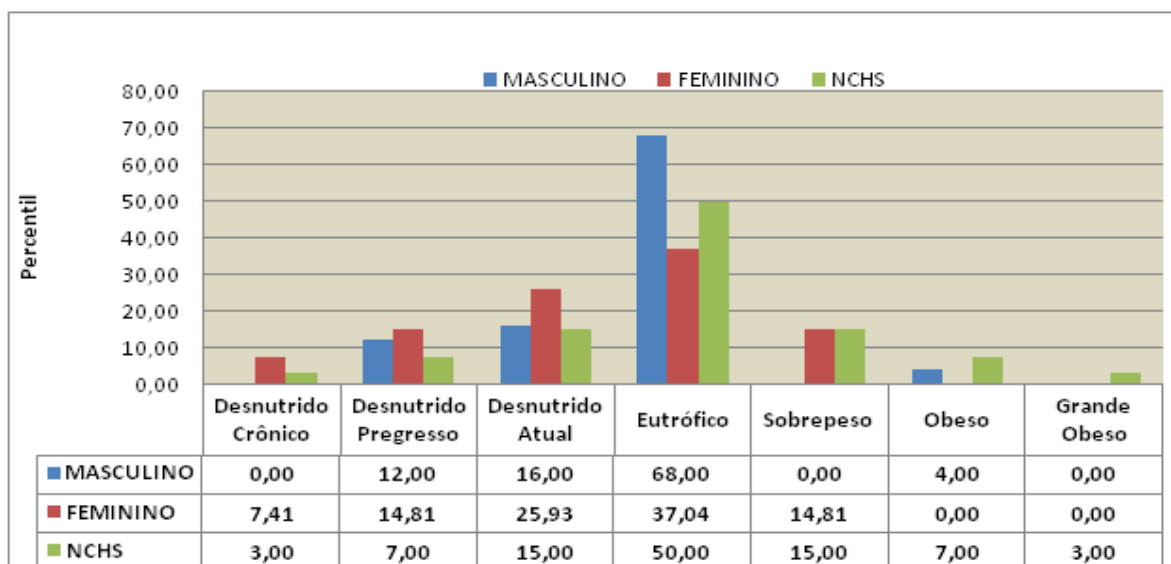
Analisando a população avaliada em relação ao gênero conforme o gráfico 2, pode-se verificar índice abaixo do indicado pelo NCHS nos escolares do sexo masculino em relação à desnutrição crônica (1,57%), sobrepeso (3,94%), obeso (2,36%), eutrófico (48,82%) e acima do indicado nos casos de desnutrição progressa (22,83%) e desnutrição atual (20,47%). Quanto ao sexo feminino observa-se índice abaixo do indicado de desnutrição crônica (1,92%), sobrepeso (10,26%), obeso (2,56%), grande obeso (0,64%), eutrófico (39,10%) e acima do indicado nos casos de desnutrição progressa (16,67%) e desnutrição atual (28,85%).

**Gráfico 2.** Índices nutricionais de acordo com o sexo em relação com os índices do NCHS.

Verifica-se maior proporção de desnutrição no sexo feminino (47,44% vs 44,88%), excesso de peso mais elevado também no sexo feminino (13,46% vs 6,30%) e maior adequação nutricional no sexo masculino (48,82% vs 39,10%).

### 2.3 Estado nutricional da população em função do sexo e idade de 6 anos

Observa-se na idade de 6 anos conforme o gráfico 3, incidência maior no sexo feminino de desnutrição crônica e desnutrição progressa, com índices mais de duas vezes acima que o indicado pelo NCHS (7,41% vs 0,00%) e (14,81% vs 12,00%) respectivamente; desnutrição atual (25,93% vs 16,00%) com valores acima do proposto, sobrepeso (14,81% vs 0,00%) e índice próximo ao esperado. Prevalência no sexo masculino de eutróficos (68,00% vs 37,04%) sobressaindo o índice esperado, obeso (4,00% vs 0,00%) e índice abaixo do proposto. Ambos os sexos não apresentaram casos de grande obeso.

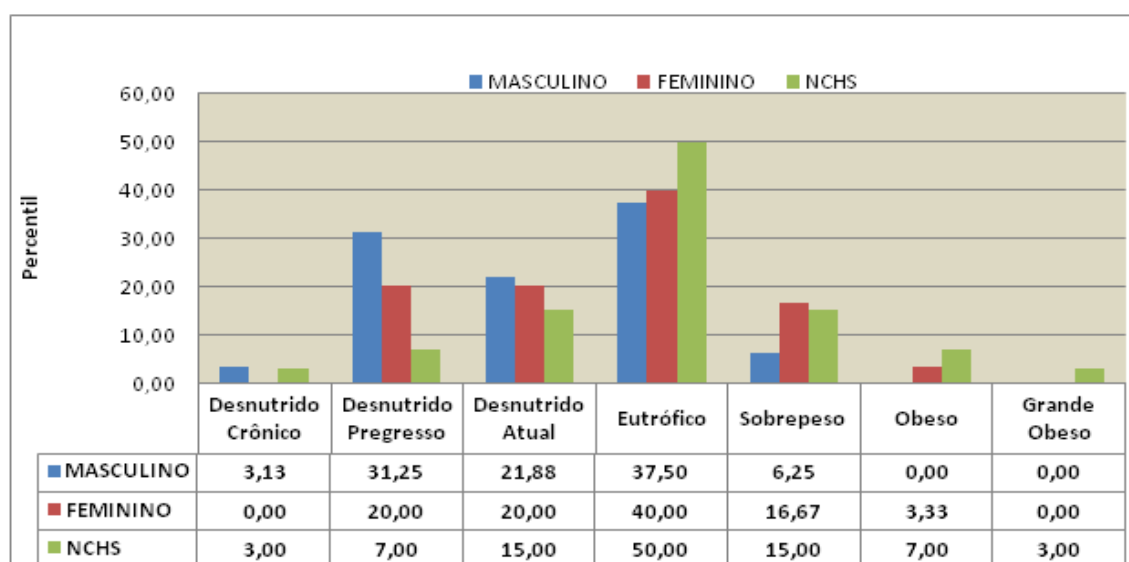
**Gráfico 3.** Índices nutricionais de acordo com o sexo e idade de 6 anos em relação aos índices do NCHS.

Verifica-se maior proporção de desnutrição (48,15% vs 28,00%) e excesso de peso (14,81% vs 4,00 %) no sexo feminino e maior adequação nutricional no sexo masculino (68,00% vs 37,04%).

## 2.4 Estado nutricional da população em função do sexo e idade de 7 anos

Pode-se observar na idade de 7 anos conforme a gráfico 4, Incidência maior no sexo masculino de desnutrição crônica (3,13% vs 0,00%) e índice próximo ao esperado, desnutrição progressa (31,25% vs 20,00%) com índices de quase cinco vezes acima que o indicado, desnutrição atual (21,88% vs 20,00%) com valores acima do proposto. Prevalência no sexo feminino de eutróficos (40,00% vs 37,50%) e obeso (3,33% vs 0,00%) com índices abaixo dos propostos, sobrepeso (16,67% vs 6,25%) com valor acima do indicado. Ambos os sexos não apresentaram casos de grande obeso.

**Gráfico 4.** Índices nutricionais de acordo com o sexo e idade de 7 anos em relação aos índices do NCHS.

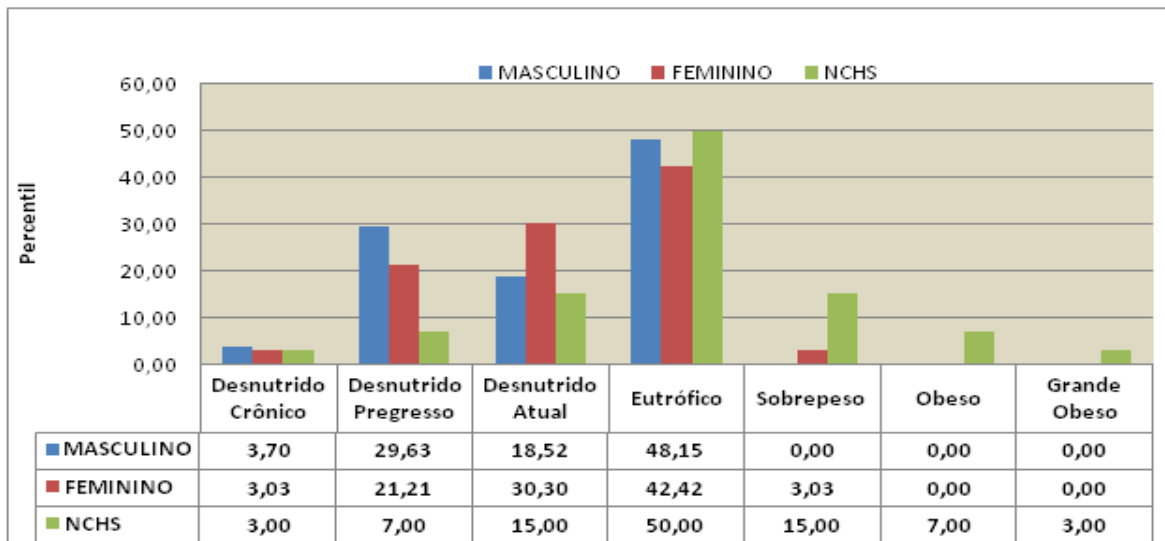


Verifica-se maior proporção de desnutrição no sexo masculino (56,26% vs 40,00%), excesso de peso mais elevado no sexo feminino (20,00 % vs 6,25%) e maior adequação nutricional no sexo feminino (40,00% vs 37,50%).

## 2.5 Estado nutricional da população em função do sexo e idade de 8 anos

Percebe-se na idade de 8 anos conforme a gráfico 5, Incidência maior no sexo masculino de desnutrição crônica (3,70% vs 3,03%) e índice próximo ao esperado, desnutrição progressa (29,63% vs 21,21%) com índices de mais de quatro vezes acima que o indicado, eutrófico (48,15% vs 42,42%) com índice abaixo do proposto. Prevalência no sexo feminino de desnutrição atual (30,30% vs 18,52%) com índice de mais de duas vezes acima do proposto e sobrepeso (3,03% vs 0,00%) com valor abaixo da metade do índice esperado. Ambos os sexos não apresentaram casos classificados como obeso e grande obeso.

**Gráfico 5.** Índices nutricionais de acordo com o gênero e idade de 8 anos em relação aos índices do NCHS.



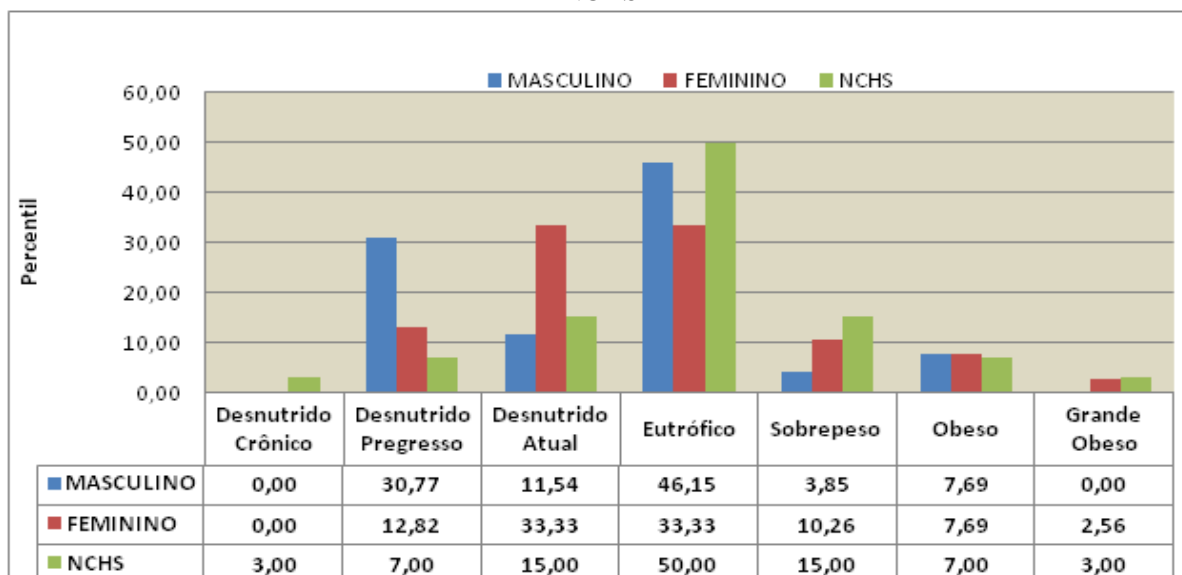
Verifica-se no sexo feminino maior proporção de desnutrição e excesso de peso, (54,54% vs 51,85%) e (3,03% vs 0,00%) respectivamente. Maior adequação nutricional no sexo masculino (48,15% vs 42,42%).

## 2.6 Estado nutricional da população em função do sexo e idade de 9 anos

Na idade de 9 anos o gráfico 6, indica prevalência maior no sexo masculino de desnutrição progressa (30,77% vs 12,82%) apresentando índices de mais de quatro vezes acima que o indicado, eutrófico (46,15% vs 33,33%) com índice abaixo do proposto. Prevalência no sexo feminino de desnutrição atual (33,33% vs 11,54%) com índice de mais de duas vezes acima do proposto, sobrepeso (10,26% vs 3,85%) e grande obeso (2,56% vs 0,00%) demonstrando índices abaixo do esperado.

Ambos os sexos apresentaram equivalência em obesidade (7,69 vs 7,69) com índices acima do indicado e em desnutrido crônico não apresentando nenhum caso.

**Gráfico 6.** Índices nutricionais de acordo com o gênero e idade de 9 anos em relação aos índices do NCHS





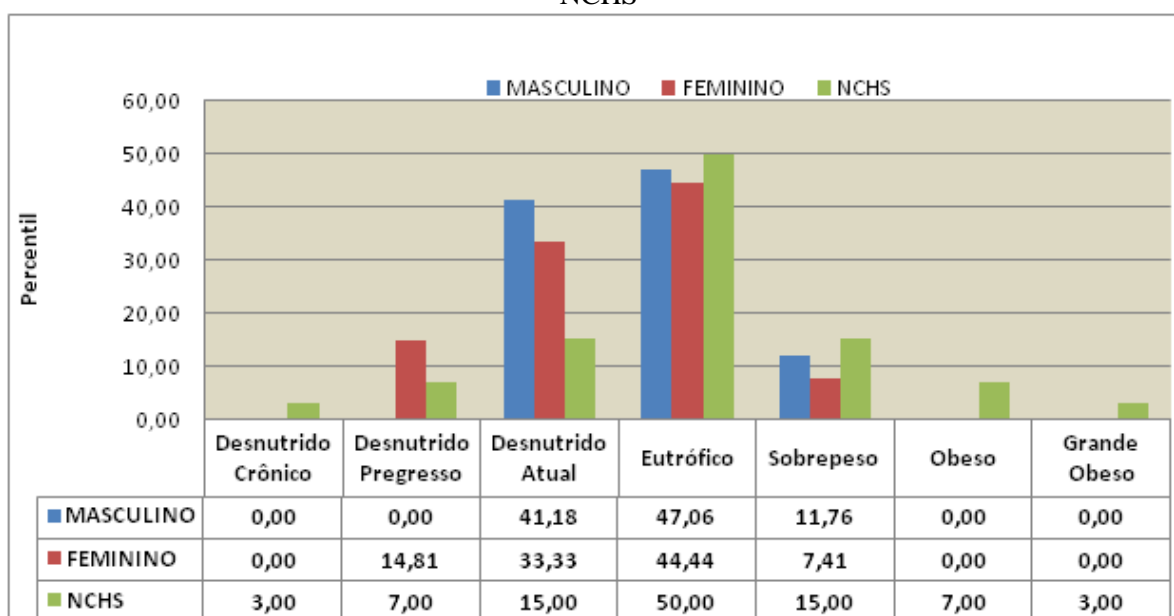
Verifica-se no sexo feminino maior proporção de desnutrição e excesso de peso, (46,15% vs 42,31%) e (20,51% vs 11,54%) respectivamente. Maior adequação nutricional no sexo masculino (46,15% vs 33,33%).

## 2.7 Estado nutricional da população em função do sexo e idade de 10 anos

Evidencia-se na idade de 10 anos conforme o gráfico 7, Incidência maior no sexo masculino de desnutrição atual (41,18% vs 33,33%) com índice de quase três vezes acima do indicado, eutrófico (47,06% vs 44,44%) e sobrepeso (11,76% vs 7,41) com índices abaixo dos propostos. Prevalência no sexo feminino de desnutrição progressa (14,81% vs 0,00%) com índice de mais de duas vezes acima do proposto.

Ambos os sexos não apresentaram casos mais preocupantes classificados como desnutrido crônico, obeso e grande obeso.

**Gráfico 7.** Índices nutricionais de acordo com o gênero e idade de 10 anos em relação aos índices do NCHS



Verifica-se maior proporção de desnutrição no sexo feminino (48,14% vs 41,18%), excesso de peso mais elevado no sexo masculino (11,76% vs 7,41%) e maior adequação nutricional no sexo masculino (47,06% vs 44,44%).

## 3 DISCUSSÃO

As prevalências de desnutrição em 46,29% (desnutrição crônica 1,77%, desnutrição progressa 19,43% e desnutrição atual 25,09%) e eutrófico, da ordem de 43,46%. No entanto para o perfil nutricional de excesso de peso observam-se valores de 10,24% (sobrepeso 7,42%, obeso 2,47% e grande obeso 0,35%).

Analisando os dados do Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF (MS, 2008), realizado em 1974 e 1975, com os dados do presente estudo, indica um análogo na prevalência de desnutrição sendo que o ENDEF apresenta desnutrição de 46,10% e na respectiva pesquisa 46,29%.

Através de síntese a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde - PNDS de 1996 à 2006 houve uma redução da desnutrição em 50% no Brasil, 67% na região nordeste, 50% na centro oeste, 30% norte e ficando a região sul e sudeste sem alterações significativas (MS, 2008).

Outros estudos têm demonstrado resultados próximos ao do trabalho. De acordo com Soares e Krebs (2006) analisaram o perfil de crescimento e estado nutricional de escolares da rede estadual de ensino fundamental do município de Cruzeiro do Sul – AC encontraram 52% de desnutridos, 36% de eutróficos e 12% de sobrepeso e obesos.

Para Zomkowski (2007) analisando o perfil de crescimento e estado nutricional de escolares das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil, encontrou para a região norte 63.7% para prevalência de desnutrição, eutrofismo 26,1% e 10,2% para excesso de peso.

Segundo Teixeira et al. (2010) avaliando o Estado nutricional de 951 escolares entre 7 e 10 anos da rede pública da cidade de Araguaína-TO, obtiveram 36,85% de desnutridos, 52.80% de eutróficos, 6,30% de sobrepeso, 3,65% de obesos e 0,40% de grande obeso.

Em Arapoti-PR, Salomons et al.(2007) analisando o estado nutricional de escolares de 6 a 10 anos de idade da rede municipal de ensino, encontrou uma porcentagem de 22,7% para desnutrição e 20,9% para excesso de peso.

No município de Piedade – SP, Pegolo e Silva (2008) verificando o estado nutricional de escolares da rede pública de ensino, foram observados 10,7% de escolares com baixo peso, enquanto a obesidade alcançou 1,6%. Farias e Petroski (2008) ao estudar o Estado nutricional, crescimento físico e atividade física de escolares de sete a dez anos de idade da rede municipal de ensino de Porto Velho-RO obtiveram 86,0% para prevalência de eutróficos, 4,0% desnutridos, 7,0% sobrepesos e 3,0% obesos.

Estudos tem demonstrado que a prevalência de desnutrição no Brasil está associada com a distribuição geográfica, sendo que, nas regiões Norte e Nordeste, a desnutrição é pelo menos duas vezes maior quando comparado à região Centro-Oeste e, quatro vezes maior que a região Sul (ROQUE, 2005; LEÃO, 2003).

Atrelados a esse contexto, os indicadores socioeconômicos são apontados como um dos possíveis determinantes para o baixo índice de escolares com peso elevado em âmbito geral, por se tratar de escolares de instituição pública, portanto, com condições sócio-econômicas menos favoráveis, sendo que estudos indicam que a prevalência da obesidade é maior em crianças de nível socioeconômico mais elevado (COSTA, 2006; ROQUE, 2005; LEÃO, 2003).

Estudos tem revelado que as ações básicas de saúde infantil não tem atingido igualmente todas as parcelas da população brasileira. Demonstrando que ocorre cobertura deficiente entre regiões.

## CONCLUSÃO

No presente estudo, os resultados obtidos contrapõem-se as afirmações apontados em diversas pesquisas nacionais, sendo que o encontrado demonstra prevalência de eutrofismo, elevados índices de desnutrição e baixos níveis de obesidade.

Averígua-se entre os escolares do sexo masculino maior dimensão de desnutrição na idade de 7 anos (56,26%) e menor na idade de 6 anos (28,00%), excesso de peso mais elevado na idade de 10 anos (11,76%) e inferior na idade 8 anos (0,00%), maior adequação nutricional na idade de 6 anos (68,00%) e menor na idade de 7 anos (37,50%). Em relação ao sexo feminino, examina-se maior proporção de desnutrição na idade de 8 anos (54,54%) e menor na idade de 7 anos (40,00%), excesso de peso mais elevado na idade de 9 anos (20,51%) e inferior na idade de 8 anos (3,03%), maior adequação nutricional

na idade de 10 anos (44,44%) e menor na idade de 9 anos (33,33%). No geral as evidências encontradas, apontam que a maior proporção de desnutridos encontra-se no sexo masculino na idade de 07 anos (56,26%), de excesso de peso no sexo feminino na idade de 9 anos (20,51%) e de eutróficos no sexo masculino na idade de 6 anos (68,00%).

A partir do exposto conclui-se que os escolares de 6 a 10 anos da rede municipal da Sede de Mucajaí-RR, não estão acompanhando o processo de transição nutricional como em todo país no que tange o binômio desnutrição-obesidade, tendo em vista a alta incidência de desnutrição ainda presente em análise dos dados do ENDEF 1974/75 (MS, 2008) com os dados do estudo. Sendo que o ENDEF apresenta desnutrição de 46,10% e na respectiva pesquisa 42,29%.

O que torna importante um acompanhamento longitudinal e faz-se necessário ainda a implementação de ações estratégicas de gestão do ensino público, voltadas à vigilância alimentar e nutricional que inclua avaliação e orientação nutricional nas escolas, assim como programas de exercício físico, para minimizar problemas futuros de saúde pública e no rendimento escolar, uma vez que a desnutrição compromete o crescimento da criança e conseqüente o desempenho das funções cognitivas.

Propõe-se para um próximo estudo o desenvolvimento de uma tabela normativa, buscando adaptar os padrões de referência dos indicadores de peso e estatura do NCHS as características dos escolares.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. D. S; PETROSKI, E. L. Estado nutricional e adiposidade de escolares de 7 a 14 anos das cidades de Florianópolis/SC e Pelotas/RS - Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 26. **Anais...** 2001, p. 72.
- BATISTA FILHO, M.; ROMANI, S. A. M. **Alimentação, nutrição e saúde no Estado de Pernambuco: espacialização e fatores sócio-econômicos**. Recife: Instituto Materno Infantil de Pernambuco, 2002. (Série: Publicações Científicas do Instituto Materno Infantil de Pernambuco, v. 7).
- COSTA, R. F.; CINTRA, I.P.; FISBERG, M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos-SP. **Arq Bras Endocrinol Metab**, 2006, v. 50, n 1, p.60-67.
- COUTINHO, W.F. Consenso Latino-Americano de Obesidade. **Arq Bras Endocrinol Metab**, 1999, v.43, n.1, p. 21-67.
- FARIAS, E. S.; PETROSKI, E. L. Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. **Revista de Nutrição**. Campinas, 2008, v.21, n.4, p.401-409.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Jovens e Adultos**. 3 ed. São Paulo: Editora Phorte. 2005.
- HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK L. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2000.
- HOFFER, L. J. Starvation. In: SHILS, M.E.; OLSON, J.A.; SHIKE, M. **Modern Nutrition in Health and Disease**. 8ª ed. Malvern: Lea , Febiger, 1994, v. 2, cap. 56, p 927-49.
- LEÃO, L.S.C.S. et al. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador-Bahia. **Arquivos Bras. Endocrinol Metab.**, 2003; 47:151-57.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNDS 2006 Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher**: relatório. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Brasília: 2008.

MONTEIRO, C. A: Evolução do Perfil Nutricional da População Brasileira. **Saúde em Foco**, 1999, ano VIII, n 18, p. 04-08.

NCHS - National Center for Health Statistic – Organização Mundial de Saúde - **Medición del cambio del estado nutricional: directrices para evaluar el afecto nutricional de programas de alimentación suplementaria destinada a grupos vulnerables**. Genebra, OMS,1983, p. 103.

PEGOLO, G. SILVA, M. V. Estado nutricional de escolares da rede pública de ensino de Piedade-SP. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 2008, v. 15, n. 1, p. 76-85.

PNUD – **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2003. Disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas>. Acesso: 08/03/10.

RAMOS, R. B; MORSOLETO, R. H. C. Perfil nutricional de crianças de zero a cinco anos de idade atendidas pelo Programa Saúde da Família em Ibiraci, MG. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, 2007, v. 22, n. 4, p. 298-304. Disponível em: <[http://www.sbnpe.com.br/revista/V22-4\\_9.pdf](http://www.sbnpe.com.br/revista/V22-4_9.pdf)>. Acesso em: Ago. 2010.

RONQUE, V. E. R.et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Revista Nutrição**, 2005; v.18, n. 6, 709-717.

SALOMONS, E. et al. Estado nutricional de escolares de seis a dez anos de idade da rede municipal de ensino de Arapoti, Paraná. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Ponta Grossa-PR. 2007, v.9, n.3, p. 243-249.

SOARES, A. A.; KREBS, R. Perfil de crescimento e estado nutricional de escolares da rede estadual de ensino fundamental do Acre. In: 4. Congresso científico latino-americano de educação física, PIRACICABA-SP. **Anais do 4 CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Piracicaba: editora da UNIMEP, 2006.

STABELINI NETO, A. S. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2004, v.3, n 3, 135-140.

TEIXEIRA, H. M. et al. Estado nutricional de escolares entre 7 e 10 anos da rede pública da cidade de Araguaína, TO. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 14, nº 140, janeiro de 2010. Acesso em: 08/2010.

VASCONCELOS, F. A. G. **Avaliação nutricional de coletividades**. Florianópolis: 2 Ed. da UFSC, 1995.

WATERLOW, J. C. Classification and definition of protein caloric malnutrition, anex II. In: BEATON, G.H; BENGGA, J.M. **Nutrition in preventive medicine**, Genebra, 1976.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO Consultation on Obesity. Genova: WHO, 2000. (Technical Report. Series 894).

ZOMKOWSKI, M. et al. Perfil de crescimento e estado nutricional de escolares das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. **Artigos de Periódico** – Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Educação Física, Florianópolis, 2007.